

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: JAIRO BARDUNI FILHO

TÍTULO: PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESCOLAR: ENTREVISTANDO E DIAGNOSTICANDO PARA AÇÕES DE PRESERVAÇÃO.

AUTORES: JAIRO BARDUNI FILHO, JAIRO BARDUNI FILHO, GABRIELA RODRIGUES DA SILVA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PIBIC/UEMG/FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: EDUCAÇÃO, PATRIMÔNIO ESCOLAR, PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL.

RESUMO

O presente artigo visa apresentar parcialmente os resultados parciais do projeto de extensão: Patrimônio histórico escolar: entrevistando e diagnosticando para ações de preservação. Trata-se de um projeto pertencente ao edital de pesquisa 08/2017 da PIBIC/UEMG/FAPEMIG. O projeto visa o mapeamento da arqueologia documental de duas escolas tombadas pelo patrimônio Histórico na cidade de Cláudio-MG. O objetivo do trabalho é o de conscientizar a comunidade escolar e gestores públicos da importância de se preservar o patrimônio escolar (documentos, fotografias, livros e até mesmo o patrimônio arquitetônico). A metodologia da pesquisa se fundamenta na organização e no tratamento de fontes documentais baseada em Lakatos e Marconi (2001) e também em Marisco (2002) na implantação de uma política de preservação. No primeiro momento realizamos entrevistas semiestruturadas com as diretoras, no intuito de saber como ocorre o processo de armazenamento dos documentos, bem como qual é a relação entre escola e poder público. A relevância da pesquisa se justifica pela atual situação política de descaso para com o patrimônio público, ainda estamos em estado de choque com a tragédia do Museu Nacional no Rio de Janeiro e entendemos que é urgente a discussão do papel do Estado na preservação do patrimônio público, além disso, nossa pesquisa poderá colaborar emitindo um relatório com o diagnóstico da situação nas duas escolas tombadas da cidade de Cláudio afirmando de que o poder público da cidade e demais órgãos possam agir dentro de uma melhor comunicabilidade com essas instituições. São poucas as escolas no Brasil e até mesmo em vários países que contam com um local específico para guardar e preservar a sua arqueologia escolar, o que não é o caso da Escola José Inocêncio Amorim e Coronel Joaquim da Silva Guimarães em Cláudio – MG. Embora essas escolas possuam um memorial que está organizado com vários documentos e objetos nas próprias escolas, não há um local, podemos dizer específico de armazenagem. Este é um problema que as escolas padecem e ainda de uma dificuldade que parece imperar nas escolas públicas brasileiras: a precariedade de mobiliário e infraestrutura escolar que no Brasil, é algo notório; basta uma visita para entendermos que as escolas funcionam com carteiras, armários, estantes, mesas enfim, um mobiliário básico, por vezes improvisado ou já na eminência de ser repostado pelo poder público, além é claro de falta de espaço, este talvez seja o pior problema e, no caso dessas duas escolas tombadas, ainda há uma dificuldade a mais, o fato de não poder mexer no desenho original escolar que é tombado, por vezes, este problema explode em uma necessidade de revisão e isso não parece ser uma tarefa fácil de ser resolvida em curto prazo. As narrativas das diretoras apresentaram um desejo de maior cuidado do poder público com as escolas bem como um esforço local em preservar o legado histórico dessas instituições, são essas falas que o leitor poderá conferir neste momento.

Entrevistador: E, por último, os arquivos, as fotografias, os objetos, a escola coronel ela conserva bem estes materiais, não conserva?

Diretora da Coronel Joaquim da Silva Guimarães: Sim! Temos aqui objetos antiguíssimos, e que já fazem parte até da história da escola mesmo né, como o sino. Nós temos aqui o sino né, que a gente guarda com muito carinho, ele fica ali na secretaria. Nós temos o uniforme guardado da época que usava aqueles uniformes...

Bolsista: "Que era a saíinha com a blusinha..."

Diretora da Escola Coronel Joaquim da Silva Guimarães: Sim, a saíinha com a blusinha branquinha, nós temos algumas coisas guardadas aqui.

Em fala da diretora da Escola José Inocêncio Amorim, este assunto também aparece:

Entrevistador: Em relação aos documentos, objetos, fotografias da escola assim, que são objetos históricos... Está bem preservado dentro da estrutura da escola?

Diretora da Escola Inocêncio Amorim: A Inocêncio Amorim assim, como ela passou por um processo de escola inicialmente estadual, depois municipal, ela ficou com o histórico dela muito perdido. Porque assim, o que nós encontramos aqui em 2001 foi uma bagatela entendeu, uma escola que a gente pode falar que a gente pegou ela desde o começo, porque tudo foi retirado daqui de dentro, então tanto é que o nosso patrimônio histórico, o patrimônio da escola, ele é a partir de 2001, mas aí a gente não sabe a veracidade disso. Eu não sei para onde foram os objetos que aqui estavam, então a gente tem pouquíssimas coisas. Tudo o que a gente tem aqui não tem coisa histórica mesmo lá do começo. Máquinas fotográficas eu não sei onde foram, porque é o começo dentro da história da escola, os primeiros computadores, não sei né, aquelas mesas antigas não sei para onde foram também. Então assim, perdeu-se... O histórico da escola em termos de objeto a gente só tem a partir de 2002.

É possível perceber pela forte narrativa das diretoras, primeiramente a falta de um espaço adequado de armazenamento, pois, a secretaria é também um local de vários outros objetos e materiais escolares que se juntam e forma um quase espaço multiuso de armazenamento, deste modo, não seria o local mais indicado para os objetos, fotografias e documentos. Do mesmo modo, é perceptível a falta de uma comunicabilidade e até mesmo de uma fiscalização mais contundente do poder público em gerir em conjunto com as escolas tombadas, o cuidado com o mobiliário, pois, fica a pergunta: onde foi parar alguns objetos e mobiliário da escola Inocêncio Amorim antes de 2002? Estas lacunas administrativas ficam evidenciadas na fala da diretora sobre o cuidado com os materiais desta escola e indica-nos que caberia à gestão pública com seus órgãos municipais de preservação, a prestação de contas, fiscalização de objetos históricos. Outras falas serão apresentadas no Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG.